

Presidenta da República visita obras da P-74 no Estaleiro Inhaúma

Dilma Rousseff acompanhou início das operações do terminal de GLP de Ilha Comprida, no Rio de Janeiro. A Presidenta da República, Dilma Rousseff, e a presidente da Petrobras, Maria das Graças Silva Foster, visitaram, nesta quarta-feira (11/9), o Estaleiro Inhaúma, no Rio de Janeiro.

Além de vistoriar as obras de conversão da P-74, a primeira plataforma que irá para a área de cessão onerosa, e de revitalização do local, a Presidenta acompanhou o início da operação do Terminal de Ilha Comprida, na Baía de Guanabara.

Em seu discurso para os trabalhadores do Estaleiro Inhaúma, a Presidenta Dilma Rousseff exaltou a indústria nacional, ressaltando que o setor naval emprega hoje mais de 70 mil trabalhadores. "Vamos mostrar ao mundo que aquela, que já foi a segunda maior indústria naval nos anos 80, voltou e vai ser uma das maiores indústrias navais do mundo", disse a Presidenta.

Dilma garantiu que foi acertada a decisão de produzir no Brasil plataformas e sondas. "Acreditamos na capacidade do trabalhador brasileiro e das empresas desse país. O resultado dessa luta é o fato desse estaleiro estar de pé e produzindo", enfatizou a Presidenta, acrescentando: "o setor de petróleo e gás será muito promissor para geração de empregos no Brasil".

A presidenta também homenageou a Petrobras, que completa 60 anos em outubro deste ano. "Eu quero fazer a nossa homenagem aos 60 anos da Petrobras. A Petrobras tem de ficar orgulhosa de ser a empresa que propicia, pelas suas compras, essa oportunidade para toda a população brasileira. A Petrobras está devolvendo ao Brasil aquilo que o Brasil deu pra ela: de ser o maior patrimônio deste país", destacou.

Dilma também mencionou a participação das mulheres no evento e homenageou Graça Foster, que se tornou a primeira mulher a presidir a Petrobras. "Eu falo para as meninas aqui

presentes, para as mulheres: é a hora e a vez de vocês também. A maior empresa do Brasil é presidida por uma mulher e eu tenho orgulho de ser a presidenta deste país", finalizou.

Revitalização do estaleiro Inhaúma

A conversão do navio petroleiro do tipo VLCC (Very Large Crude Carrier) no FPSO (unidade flutuante que produz, armazena e transfere petróleo e gás) P-74 é a primeira grande obra em execução no Estaleiro de Inhaúma após a sua retomada e representa o início de uma nova era. Assim como a P-74, no Inhaúma ainda serão feitas as obras de conversão das outras três plataformas destinadas aos campos da Cessão Onerosa, no Pré-Sal da Bacia de Santos: P-75, P-76 e P-77. Cada plataforma terá capacidade de produzir até 150 mil barris de petróleo por dia e de comprimir 7 milhões m3 de gás natural por dia.

As atividades de conversão do casco da P-74 incluem a inspeção de chapas, a substituição integral dos equipamentos originais, além da fabricação e a instalação de 13 mil toneladas de estruturas novas necessárias à colocação dos módulos, das linhas de produção e do novo sistema de ancoragem, entre outros.

As obras de revitalização do Inhaúma e de conversão do casco da P-74 geram cerca de 6 mil empregos. A previsão é de que elas sejam concluídas em dezembro de 2013 e agosto de 2014, respectivamente.

Ao final da etapa de conversão do casco será iniciada a etapa de instalação de módulos da planta de produção e de processamento de petróleo e gás às unidades, além da integração dos seus sistemas. Tais serviços serão realizados para a P-74 em São José do Norte (RS), para a P-76 em Pontal do Paraná (PR) e para a P-75 e a P-77 em Rio Grande (RS).

Depois de ter sido o segundo maior estaleiro do mundo em construção de navios, o Estaleiro ficou sem atividade durante mais de uma década. Arrendado pela Petrobras, passa por diversas reformas para atender às crescentes demandas da Companhia.

A reforma do Estaleiro Inhaúma contempla a reconstrução de importantes instalações como o dique seco, já em condições de uso, os Cais 01 e 02, oficinas, escritórios, refeitórios e equipamentos como guindastes.

Dados do casco da P-74:

- Comprimento: 326,2 m
- Largura: 56,6 m
- Empregos no pico da obra: 4.000
- Pontal (distância entre o convés e o fundo do casco): 28,6 m
- Capacidade de armazenamento: 1,4 milhão de barris
- Conteúdo Local: 70%

Terminal Aquaviário

Em conjunto com a ampliação do Terminal Aquaviário de Ilha Redonda e a interligação de dutos com a Refinaria Duque de Caxias (Reduc), o Terminal de Ilha Comprida possibilitará o armazenamento e o escoamento de 4.080 toneladas de GLP por dia, por meio de navios. O Terminal Aquaviário de Ilha Comprida movimentará e armazenará gás liquefeito de petróleo (GLP).
A partir do gás natural explorado na Bacia de Campos, o GLP é produzido nas unidades de processamento de gás natural do Terminal de Cabiúnas, em Macaé, e da Reduc. Da refinaria, o produto é distribuído por meio de dois dutos de 17 quilômetros para as esferas de armazenamento nos terminais de Ilha Redonda e Ilha Comprida. Nos terminais, o gás é refrigerado e transferido para navios, disponibilizando GLP para outras regiões do país.
As obras, que integram o Plano de Antecipação da Produção de Gás Natural (Plangás) e o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), apresentaram 99,3% de conteúdo local, além de empregar 2.380 trabalhadores durante a construção.
O Terminal de Ilha Comprida tem capacidade de armazenamento de 24.800 toneladas (2 tanques de 10.000 toneladas e 3 esferas de 1.600 toneladas).

Foto: Divulgação Agência Petrobras
Gerência de Imprensa/Comunicação Institucional